



FRANÇA

Ultradireita dispara, Macron pede aliança

Mercado por participação expressiva, primeiro turno da eleição legislativa é liderado pelo RN, que conquista 33% dos votos, segundo boca de urna. Com seu partido em terceiro lugar, presidente defende união "democrática e republicana" para o próximo domingo

Antecipação das eleições legislativas se revelou um pesadelo para Emmanuel Macron e poderá levar a extrema direita ao poder pela primeira vez na França desde a ocupação nazista. Após o notável desempenho na eleição do Parlamento Europeu, o partido radical Reagrupamento Nacional (RN) venceu, ontem, o primeiro turno, com 33,5% dos votos, segundo as projeções. As forças de centro-direita de Macron ficaram em terceiro lugar (20,7%), atrás da Nova Frente Popular (NFP), de esquerda (28,1%). Diante da desconcertante derrota, o presidente francês fez um apelo à união para barrar a ultradireita no próximo domingo.

"Contra o RN, chegou o momento de uma aliança ampla, claramente democrática e republicana, para o segundo turno", ressaltou Macron, em uma declaração por escrito. Horas depois, o premiê Gabriel Attal anunciou que os candidatos governistas que ficaram em terceiro lugar, ontem, vão se retirar da disputa para bloquear a ultradireita, a exemplo do que fará a NFP, de Jean-Luc Mélenchon. "A extrema direita está às portas do poder", admitiu Attal, acrescentando que "nenhum voto deve ir para o projeto desastroso".

Animada com o desempenho nas urnas, em votação com expressivo comparecimento do eleitorado, Marine Le Pen, líder histórica do RN, comemorou os números, mas adotou cautela. "Nada está ganho e o segundo turno será decisivo para evitar que o país caia nas mãos da coligação NFP, uma extrema esquerda com tendência violenta", disse Le Pen a apoiadores em Hénilin-Beaumont, no norte da França. "Nós precisamos de uma maioria absoluta", ressaltou.

Votação histórica

Em Paris, Jordan Bardella, pupilo de Le Pen e seu candidato a premiê, também celebrou. "Os franceses emitiram um veredito inquestionável", afirmou o atual comandante do RN, definindo o segundo turno como um duelo entre direita e esquerda: "De um lado, a aliança dos piores, a Nova Frente Popular, reunida atrás de Jean-Luc Mélenchon, que levará o país à desordem, à insurreição

AFP



Nada está ganho e o segundo turno será decisivo para evitar que o país caia nas mãos da coligação NFP, uma extrema esquerda com tendência violenta"

Marine Le Pen,
líder da extrema direita

esquerda dividida e com sua aliança de centro-direita ficando em segundo lugar atrás do RN ao antecipar as eleições. "Uma aposta perdida", afirmou Adelaïde Zulfikarpasic, diretora-geral do instituto de pesquisas BVA. "Isso acelera consideravelmente a queda de Macron. As consequências para ele serão devastadoras. Ele perde tudo", avaliou o cientista político da École Polytechnique, Vincent Martigny.

As projeções mais pessimistas indicam que o presidente poderá obter apenas 60 dos 577 assentos da Câmara Baixa. Na legislatura anterior, ele tinha uma maioria simples de 250.

Segundo um ex-ministro, Macron, cujo mandato termina em 2027, enfrenta o fim de uma presidência hiperativa desde 2017 e poderá ser forçado a compartilhar o poder com um governo de outro pensamento político. O futuro primeiro-ministro, seja quem for, terá sua própria legitimidade. Nova face do RN, com imagem moderada, Bardella já prometeu que seria o líder de "todos os franceses", mas "intransigente na política" que implementará.

O chefe do Palácio do Eliseu precisará esperar 12 meses para convocar novas eleições legislativas. Para evitar que Marine Le Pen chegue à Presidência em 2027, essa será sua única alternativa se Bardella se tornar premiê. Um ex-ministro que o conhece bem não tem dúvidas: "Ele tornará a vida impossível para o campo adversário e tentará posicionar alguém de sua confiança como seu sucessor".

AFP



Presidente francês deixa a cabine de votação: jogada de alto risco ao antecipar renovação da Assembleia Nacional

entre 240 e 310 das 577 cadeiras pela ultradireita. Marine Le Pen garantiu que "dezenas" de seus deputados já conquistaram seus assentos no primeiro turno, inclusive ela.

"Nossa democracia e nossos valores republicanos estão em jogo. É imperativo bloquear a extrema direita", enfatizou o ex-líder sindical Laurent Berger. Socialistas, ecologistas e comunistas, aliados do A França Insubmissa (LFI, esquerda radical) na NFP, anunciaram ainda durante a campanha que se retirariam se seus candidatos avançassem ao segundo turno em terceiro lugar, atrás de um candidato oficialista.

"Aposta perdida"

Em queda de popularidade, Macron contava com uma

e à ruína da nossa economia. Do outro, a União Nacional, que tenho a honra de liderar ao lado de Marine Le Pen, Eric Ciotti e dos nossos aliados."

Com uma participação

histórica, às 17h do horário local, três horas antes do fechamento das urnas, a taxa de comparecimento atingiu 59,39%, 20 pontos a mais do que no mesmo horário em 2022, segundo

o Ministério do Interior. Um fator que impulsiona ainda mais a mobilização dos rivais do RN para o próximo domingo, especialmente quando as primeiras projeções sinalizam a conquista de

CORRIDA À CASA BRANCA

Para 72% dos eleitores americanos, Biden deveria desistir

A primeira pesquisa feita após o fiasco de Joe Biden no debate eleitoral da última quinta-feira, realizada pela CBS News, levou uma mensagem desafiadora para o presidente dos Estados Unidos. Para 72% dos eleitores norte-americanos, o atual chefe da Casa Branca deve desistir de sua candidatura à reeleição, incluindo 46% dos democratas, seus correligionários.

Sob forte pressão desde o mau desempenho diante de Donald Trump, Biden recebeu, ontem, uma onda de apoio de líderes democratas, liderados pelos ex-presidentes Barack Obama e Bill Clinton. Ao mesmo tempo, a Casa Branca negou relatos de que ele estava se reunindo com sua

família para avaliar sua candidatura.

Apesar da enxurrada de dúvidas públicas, inclusive um apelo do conselho editorial do *New York Times* para que o presidente saia de cena, nenhuma figura importante do partido se uniu para pedir a renúncia. "Não se trata de desempenho em termos de um debate, mas de desempenho em uma Presidência", disse a deputada democrata Nancy Pelosi, ex-presidente da Câmara, ao programa *State of the Union*, da CNN.

"De um lado da tela, você tem integridade; do outro lado, você tem desonestidade", reforçou Pelosi. "Biden é o único

democrata que pode derrotar Donald Trump", assinalou o senador democrata Chris Coons, de Delaware, estado natal do presidente, no programa *This Week*, da ABC.

"Biden absolutamente não deve desistir da corrida", opinou o senador da Geórgia Raphael Warnock no programa *Meet the Press*, da NBC. "Nosso trabalho é garantir que ele ultrapasse a linha de chegada, em novembro. Não para o bem dele, mas para o bem do país", acrescentou, fazendo eco a várias outras figuras do partido que tentam mudar o foco do que eles entendem como o desempenho infeliz de Biden para uma enxurrada de mentiras

contadas por Trump durante o debate.

Biden e familiares viajaram para a residência presidencial em Camp David na noite de sábado, onde a NBC News divulgou que se esperava que fosse avaliado o futuro de sua campanha de reeleição. A informação foi negada pelo vice-secretário de imprensa adjunto da Casa Branca, Andrew Bates. Na rede X, ele postou que a viagem havia sido planejada desde antes do debate.

Antes do descanso em Camp David, o presidente participou de três eventos de arrecadação de fundos de campanha, na tentativa de evitar a fuga de doadores ricos da campanha.

AFP



O presidente e a primeira-dama chegam em New Jersey, no sábado